

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, todos os anos, neste mês de outubro, o mundo inteiro se mobiliza em torno da campanha de prevenção e detecção precoce do câncer de mama.

O movimento Outubro Rosa é uma iniciativa louvável, que vem conquistando cada vez mais adeptos em todas as partes do planeta.

A campanha surgiu na década de 1990 nos Estados Unidos. A data é celebrada anualmente, com o objetivo de compartilhar informações e promover a conscientização sobre a doença; proporcionar maior acesso aos serviços de diagnóstico e de tratamento e contribuir para a redução da mortalidade.

Mais uma vez, o Congresso Nacional participa da campanha do Outubro Rosa com diversas atividades. Mamografias e consultas serão oferecidas às servidoras terceirizadas da Câmara e do Senado ao longo do mês de outubro.

O Grupo Voluntariado Liga do Bem fará uma campanha de doação de lenços, perucas e apliques para a Rede Feminina de Combate ao Câncer de Brasília e para o Hospital da Criança José de Alencar.

A Secretaria da Mulher promove a exposição *Quem se ama, se cuida*, no Hall da Taquigrafia, aberta no dia 1º de outubro. Outra mostra interessante é *A Força da Mulher*, organizada pela Associação de Mulheres Mastectomizadas de Brasília.

Além disso, haverá audiências públicas e debates sobre vários temas ligados à saúde feminina durante todo o mês de outubro.

O câncer de mama é uma doença causada pela multiplicação desordenada de células da mama. Esse processo gera células anormais que se multiplicam, formando um tumor.

Existem vários tipos de câncer de mama. Por esse motivo, a doença pode evoluir de diferentes formas. Alguns têm desenvolvimento rápido, enquanto outros crescem mais lentamente. Esses comportamentos distintos se devem a características próprias de cada tumor, segundo explicações do Instituto Nacional do Câncer — INCA.

O câncer de mama é o tipo da doença mais comum entre as mulheres no mundo e no Brasil, depois do câncer de pele não melanoma, correspondendo a 25% dos casos novos a cada ano. No Brasil, esse percentual é de 29%, de acordo com o INCA.

Segundo estimativas do INCA, para o ano de 2018, eram esperados 59.700 casos novos de câncer de mama no Brasil.

Excluído o câncer de pele não melanoma, é o mais frequente nas mulheres das Regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste. O câncer de mama também acomete homens, porém é raro, representando apenas 1% do total de casos da doença.

Ainda conforme informações do INCA, cerca de 30% dos casos de câncer de mama podem ser evitados com a adoção de alguns hábitos: praticar atividade física, alimentar-se de forma saudável, manter o peso corporal adequado, evitar o consumo de bebidas alcoólicas, não fumar, amamentar e evitar o uso de hormônios sintéticos, tais como anticoncepcionais e terapias de reposição hormonal.

O câncer de mama pode ser detectado em fases iniciais, aumentando, assim, a possibilidade de tratamentos menos agressivos e as chances de cura.

É fundamental que todas as mulheres sejam estimuladas a conhecer o próprio corpo para saber o que é normal e o que não é em suas mamas. De acordo com o INCA, a maior parte dos tumores de mama é descoberta pelas mulheres.

Também é essencial que as mulheres tenham acesso amplo às consultas e aos exames de rotina. O exame clínico das mamas, quando realizado por um médico ou enfermeira treinados, pode flagrar tumores de até 1 centímetro, se forem superficiais.

A mamografia é o exame mais recomendado pelos especialistas para a detecção precoce do câncer de mama.

Precisamos, portanto, reforçar a batalha por melhores condições de

atendimento às mulheres no âmbito do Sistema Único de Saúde, para que elas tenham um acompanhamento preciso, regular e humanizado.

A Lei nº 11.664, de 2008, estabelece que a mamografia de rastreamento deve ser realizada no Brasil anualmente em todas as mulheres com idade entre 40 e 69 anos.

A Sociedade Brasileira de Mastologia e a Federação Brasileira de Instituições Filantrópicas de Apoio à Saúde da Mama — FEMAMA defendem que essa seja a regra seguida.

No entanto, o Ministério da Saúde adota como diretriz uma portaria posterior, que define que apenas mulheres entre 50 e 69 anos realizem o exame de rastreamento, com o máximo de 2 anos entre os testes.

A maior incidência de casos de câncer de mama ocorre entre 50 e 69 anos, mas entre 40 e 49 anos essa taxa ainda é expressiva, segundo avaliação da FEMAMA. Os serviços de saúde pública, entretanto, seguem a determinação do Ministério da Saúde.

Neste ano de 2019, a Sociedade Brasileira de Mastologia lançou, no Outubro Rosa, a campanha Mais Acesso, Mais Respeito. O objetivo é chamar a atenção da população e do poder público de que a falta de acesso ainda é um grande gargalo para o diagnóstico precoce e tratamento do câncer de mama.

Segundo a SBM, o primeiro obstáculo é a falta de informação sobre onde as mulheres podem agendar consulta com o mastologista, assim como a realização de mamografia, biópsia e cirurgia.

Muitas mulheres demoram meses para chegar ao tratamento, e o que se vê nos hospitais são pacientes diagnosticadas com tumores avançados.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Mastologia, o acesso das mulheres com alterações clínicas ou radiológicas precisa ser facilitado no Brasil, pois, muitas vezes, entre o início dos sintomas e/ou a percepção da alteração no exame, elas levam de 6 a 12 meses para procurar o especialista

por falta de disponibilidade, sobretudo no serviço público.

Precisamos trabalhar arduamente para mudar esse cenário. Campanhas como o Outubro Rosa são instrumentos poderosos nessa caminhada.

Acredito que se trata de um movimento importantíssimo para a luta contra o câncer de mama. Vamos aproveitar este mês para reforçar as ações de prevenção, detecção precoce e tratamento desse tipo de tumor.

Era o que tinha a dizer.